

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
PROGRAMA DE MESTRADO EM COOPERATIVAS E ORGANIZAÇÕES
COMPLEXAS E PLURAIS

AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS
COOPERATIVAS DE SAÚDE – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

CARLOS EDUARDO FONTELES DE QUEIROZ
LUCAS FEITOSA BONFIM

FORTALEZA
2025

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi realizar revisão sistemática de literatura sobre a performance econômico-financeira de cooperativas de saúde. Após definição da string de busca e dos critérios de inclusão e de exclusão, foram localizados 2585 artigos sobre o tema. Seguiu-se para eliminação de artigos duplicados e rejeitados após avaliação do demais critérios de exclusão, sendo realizadas as leituras dos títulos dos estudos remanescentes. Depois dessa fase, 60 artigos foram indicados para leitura de seus resumos, o que resultou numa seleção final de 12 artigos para leitura completa. Foi realizada avaliação de qualidade com pontuação de cada estudo, e preenchido o formulário de extração de dados para determinação de suas características. Os artigos selecionados eram em sua maioria qualitativos, usaram análise documental e abordaram a performance econômico-financeira através de dois vieses: desempenho e eficiência. A leitura completa dos artigos permitiu extrair diversas informações valiosas sobre o desempenho das cooperativas nos âmbitos econômico e financeiro, os impactos da regulação e de outros fatores mercadológicos, identificou diversos construtos já publicados para análise da performance financeira de instituições cooperativas e destacou os artigos que propõem novos indicadores para essa análise. A revisão traz propostas de pesquisas futuras que contribuirão ainda mais para o cooperativismo e para avaliação de desempenho das organizações cooperativas.

Palavras-chave: Cooperativas. Saúde. Performance Financeira. Performance econômica.

ABSTRACT

The objective of this study was to conduct a systematic literature review on the economic and financial performance of health cooperatives. After defining the search string and the inclusion and exclusion criteria, 2,585 articles on the topic were identified. Duplicated articles and those excluded based on additional criteria were removed, followed by the screening of the remaining studies' titles. After this phase, 60 articles were selected for abstract reading, resulting in a final selection of 12 articles for full-text analysis. A quality assessment was conducted, assigning scores to each study, and a data extraction form was completed to determine their characteristics. The selected articles were mostly qualitative, employed document analysis, and examined economic-financial performance from two perspectives: performance and efficiency. The full-text reading allowed for the extraction of valuable insights into the economic and financial performance of cooperatives, the impact of regulations and other market factors, and the identification of various constructs already published for analyzing the financial performance of cooperative institutions. Additionally, the review highlighted articles proposing new indicators for this type of analysis. The study presents suggestions for future research that will further contribute to cooperativism and the performance evaluation of cooperative organizations.

Key-words: Cooperatives. Health. Financial Performance. Economic Performance.

1. INTRODUÇÃO

Em meio a um cenário dinâmico e desafiador enfrentado no setor de saúde, as cooperativas desempenham um papel fundamental, conciliando a oferta de serviços de excelência com a administração eficiente de seus recursos financeiros. No Brasil, esse modelo surgiu como uma

alternativa à crescente mercantilização dos serviços médicos e tem sido um elemento essencial na democratização do acesso à saúde.

A performance financeira dessas cooperativas, no entanto, enfrenta desafios distintos das empresas tradicionais, visto o grande desafio de gerar resultados econômico-financeiros para se manterem em um mercado altamente competitivo e, ao mesmo tempo, promover políticas que visem atender às expectativas (econômicas e não econômicas) de seus associados (Lauermann et al., 2018). Isso demanda uma gestão eficaz nas perspectivas econômico-financeira e social visando a sustentabilidade e alcance de seus objetivos (Xu et al., 2018). Estudos recentes sugerem que fatores como governança, regulação setorial e participação ativa dos cooperados influenciam diretamente a sustentabilidade econômica dessas cooperativas.

O ambiente regulatório também exerce uma grande influência sobre a dinâmica das cooperativas de saúde, uma vez que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) impõe diretrizes e normativas que visam garantir segurança financeira e a continuidade dos serviços prestados. No entanto, essas regulações podem gerar entraves burocráticos e dificuldades na alocação de recursos, tornando imprescindível um planejamento estratégico robusto para garantir a eficiência operacional dessas organizações.

A pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, impôs desafios adicionais a essas cooperativas, impactando diretamente sua estrutura financeira. A necessidade de adaptação rápida a um cenário de crise sanitária evidenciou a importância de uma gestão financeira sólida e de uma governança flexível capaz de responder às adversidades. Nesse sentido, avaliar o impacto da pandemia sobre performance econômico-financeira das cooperativas médicas de grande porte da região Nordeste torna-se essencial para compreender os desafios e oportunidades que emergiram nesse período.

Ademais, é relevante considerar que as cooperativas de saúde possuem uma dupla missão: aliar a viabilidade financeira à prestação de serviços de qualidade para seus beneficiários. Isso exige um equilíbrio delicado entre o cumprimento das exigências regulatórias, a satisfação dos cooperados e a manutenção da competitividade no setor de saúde suplementar. Elementos como inovação em gestão financeira, eficiência operacional e transparência na governança tornam-se essenciais para a sustentabilidade dessas organizações.

Diante desse cenário, este estudo busca realizar uma revisão sistemática da literatura para identificar os principais determinantes da performance financeira das cooperativas de saúde. O objetivo é compreender como diferentes fatores impactam a gestão financeira dessas organizações e quais estratégias podem ser aplicadas para otimizar sua eficiência e sustentabilidade no longo prazo. Além disso, pretende-se discutir a relevância da governança cooperativa e a influência de fatores macroeconômicos na estabilidade financeira dessas instituições.

Com isso, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o debate sobre a sustentabilidade das cooperativas de saúde, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias de gestão que promovam um equilíbrio entre eficiência econômica e impacto social. A compreensão aprofundada desses elementos pode, portanto, fortalecer o modelo cooperativo como uma alternativa viável e resiliente no setor de saúde suplementar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 As Cooperativas no setor de saúde

O surgimento das cooperativas de saúde brasileiras na década de 1960 foi uma resposta da classe médica à exploração da saúde como fonte de lucro, patrocinada por empresas de medicina de grupo. A missão da cooperativa de saúde é gerar trabalho e renda para o médico cooperado. Gulak et al. (2024).

No sistema de saúde brasileiro, as cooperativas atuam no subsistema privado, que abrange os serviços prestados pela assistência médica suplementar e pelos serviços privados autônomos. Como operadoras de planos de saúde, elas oferecem planos de seguro saúde aos cidadãos (Pietrobon et al., 2008).

Essas cooperativas de saúde são fiscalizadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), agência reguladora subordinada ao Ministério da Saúde e responsável pelo setor de planos de saúde no país (Gamarra, 2017)

A designação das cooperativas de saúde como operadoras de planos de assistência à saúde ocorreu com a regulamentação do setor em 2000. Desde então, a ANS assumiu o papel de regular as práticas exercidas pelas operadoras de planos de saúde sobre os prestadores hospitalares privados. Mas, após essa regulamentação, alguns problemas surgiram para as cooperativas. Elas passaram a ter duas empresas na mesma organização: uma cooperativa e uma operadora de planos de saúde. Como cooperativas, elas precisam analisar e atender às necessidades de seus associados (médicos e outros profissionais de saúde). Como operadoras, elas precisam atender às exigências da agência reguladora e analisar as necessidades do mercado. Gulak et al. (2024)

2.2 Indicadores Financeiros e Performance das Cooperativas

A performance financeira das cooperativas de saúde é um fator essencial para sua sustentabilidade e continuidade no longo prazo. Diferentemente das empresas convencionais, cujo objetivo principal é a maximização do lucro, as cooperativas precisam equilibrar eficiência econômica e impacto social, garantindo a viabilidade financeira sem comprometer a qualidade dos serviços prestados.

A avaliação financeira dessas organizações é realizada por meio de indicadores que refletem sua capacidade de geração de valor e estabilidade operacional, como a liquidez, rentabilidade, eficiência operacional e sustentabilidade financeira.

Além da análise financeira, a transparência na gestão e o engajamento dos seus associados na tomada de decisão impactam diretamente os resultados das cooperativas. Por isso, uma governança eficaz, pode melhorar o desempenho financeiro ao alinhar os interesses dos cooperados com as estratégias organizacionais.

Estudos indicam que cooperativas com estruturas de governança mais participativas e que adotam boas práticas de gestão financeira apresentam maior estabilidade econômica, especialmente em períodos de crise.

2.3 Desafios e Oportunidades para a Sustentabilidade Financeira

As cooperativas de saúde enfrentam desafios significativos relacionados à concorrência no setor, às exigências regulatórias e à necessidade de inovação na gestão financeira. Isso é visto na necessidade de manter um equilíbrio entre a eficiência financeira e a qualidade dos serviços, na dependência de políticas públicas e subsídios para viabilizar a operação e a necessidade de desenvolver mecanismos inovadores de financiamento, como parcerias público-privadas e fundos de investimento.

No entanto, o modelo cooperativista também apresenta oportunidades, como a possibilidade de ampliar o acesso da população a serviços de saúde de qualidade e o fortalecimento da economia solidária.

3. METODOLOGIA

Foi conduzida uma revisão sistemática de literatura para avaliar os achados sobre performance econômico-financeira das cooperativas. Esta revisão segue uma metodologia conceitual, com classificação dos artigos conforme diversas categorias de relevância, baseadas em conceitos centrais de pesquisa sobre o cooperativismo.

A revisão foi realizada entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025. Ela foi iniciada pela definição dos critérios de inclusão: 1) Artigos primários, 2) Artigos publicados a partir de 2015, 3) Artigos sobre performance econômico-financeira das cooperativas. Além desses critérios principais, também foram considerados apenas artigos escritos em inglês e português, que sejam classificados como artigo ou revisão sistemática de literatura e que foquem nas áreas de Economia, Administração, Engenharia, Tecnologia, Informática Médica e Cuidados em Saúde. As bases de dados utilizadas foram Scopus e Web of Science, e a string de busca incluiu variações dos termos utilizando o asterisco (*). Após a seleção inicial das palavras-chave, os artigos foram escolhidos inicialmente por um filtro baseado nos títulos e depois na leitura dos resumos, considerando que os estudos realmente

estivessem no campo de pesquisa determinado. Após esses primeiros passos, foi selecionado um conjunto de artigos para leitura completa, realização de avaliação de qualidade e extração de dados.

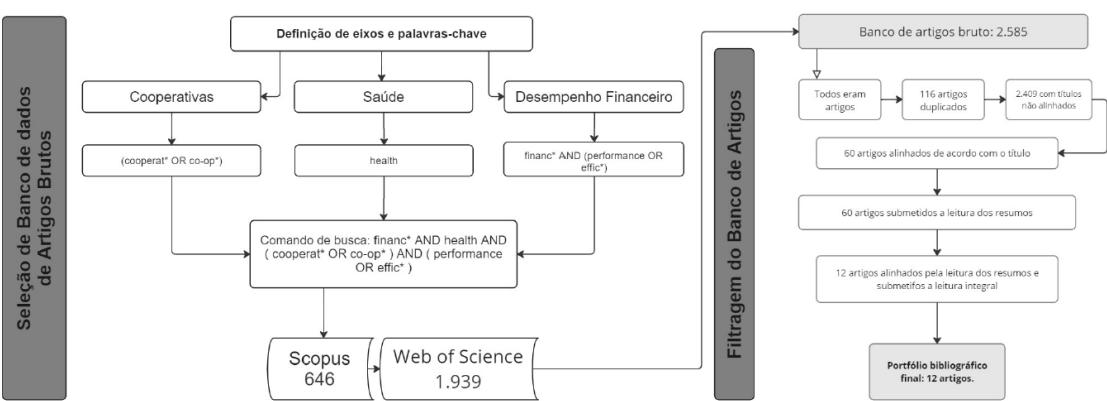


Figura 1 – Framework da revisão de literatura.

Tabela 1 – Critérios de inclusão e exclusão	
Critério de Inclusão	• Artigos Primários • Artigos publicados a partir de 2015 • Artigos sobre performance econômico-financeira em cooperativas
Critério de Exclusão	• Artigos curtos (menos de 3 páginas) • Artigos duplicados • Artigos em outros idiomas além do inglês e português • Artigos não disponíveis • Artigos que não tratam de cooperativas ou de performance • Artigos redundantes dos mesmos autores • Artigos secundários • Estudos claramente irrelevantes • Literatura cinza

Tabela 1 – Critérios de inclusão e exclusão

Tabela 2 – Questionário de avaliação de qualidade dos estudos

1. Apresenta como medir e analisar a eficiência e performance econômico-financeira de coops?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2. Apresenta indicadores de eficiência e performance econômica?

- Sim
- Parcialmente
- Não

3. Apresenta definições e abordagens de avaliação da performance econômico financeira das coops?

- Sim
- Parcialmente
- Não

Tabela 2 – Questionário de avaliação de qualidade dos estudos

Descrição	Tipo	Valores
Abordagem da pesquisa	Selecione um campo	• Misto • Qualitativo • Quantitativo
Coleta de dados	Selecione muitos campos	• Documentário • Entrevistas • Estudo de casos • Observação sistemática • Pesquisa-ação • Enquete
Técnica de análise quantitativa	Campo de sequência de caracteres	n / D
Tipo de análise	Selecione muitos campos	• Desempenho • Eficiência
Indicadores	Selecione muitos campos	• Propõe indicadores • Use o modelo existente

Tabela 3 – Questionário de extração de dados

Conforme o framework da figura 1, foi utilizada a seguinte string de busca:

financ* AND health AND (cooperat* OR co-op*) AND (performance OR effíc*)

Essa string foi então utilizada nas bases de dados, retornando 2585 artigos, divididos dessa forma:

Scopus: 646 resultados

Web of Science: 1939 resultados

No primeiro filtro, foram eliminados 116 artigos duplicados. Os 2469 artigos restantes foram filtrados através da leitura dos títulos. Nesse momento, foram rejeitados 2409 estudos cujos títulos não guardavam qualquer relação com os objetivos desta revisão. Os 60 estudos restantes foram

submetidos à leitura dos seus resumos, de onde foram rejeitados mais 48 artigos, resultando em um número final de 12 artigos que tratam sobre avaliação de performance econômico-financeira de cooperativas em geral, ou especificamente de cooperativas de saúde. Os 12 trabalhos foram, então, submetidos à avaliação de qualidade e ao formulário de extração de dados, conforme descritos nas tabelas 2 e 3, respectivamente. Toda a operação de seleção dos artigos está representada na figura 1.

Dos 12 estudos selecionados, 8 obtiveram percentual acima de 50% na avaliação de qualidade. Mesmo assim, devido ao pequeno número de artigos e a algum grau de contribuição de todos eles aos temas em questão, os 12 foram mantidos na análise final.

As informações da extração de dados ajudam a caracterizar a amostra de artigos selecionados. Foram 3 artigos com abordagem quantitativa e 9 com abordagem qualitativa. Dos quantitativos, 1 utilizou regressão logística e regressão Tobit, 1 usou apenas regressão logística e o terceiro somente ferramentas de estatística descritiva. 7 dos 12 estudos utilizaram análise documental com principal técnica para coleta de dados. Os demais usaram Survey (2 estudos), entrevistas, estudo de casos e observação sistemática (1 artigo cada). Percebeu-se como interessante também avaliar se os artigos abordavam a performance econômico-financeira das cooperativas de saúde pelo viés da performance ou pelo viés da eficiência. Por esses prismas, 7 estudos versaram sobre desempenho, 3 sobre eficiência e apenas 2 trataram a performance econômico-financeira por ambos os aspectos. Também foi fundamental analisar se os artigos propunham novos indicadores para mensuração da performance ou se usaram modelos já existentes como base para seus resultados e conclusões. 50% dos estudos (6) propuseram conjuntos de indicadores de performance econômico-financeira, enquanto os outros 50% se sustentaram em modelos já publicados em outros artigos sobre o tema.

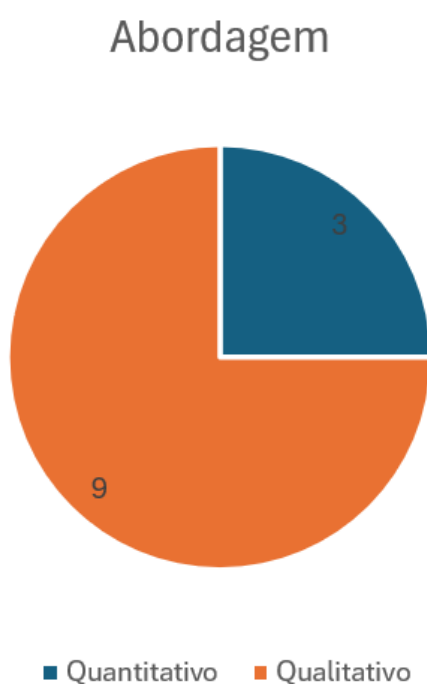


Gráfico 1 – Distribuição dos artigos por Abordagem

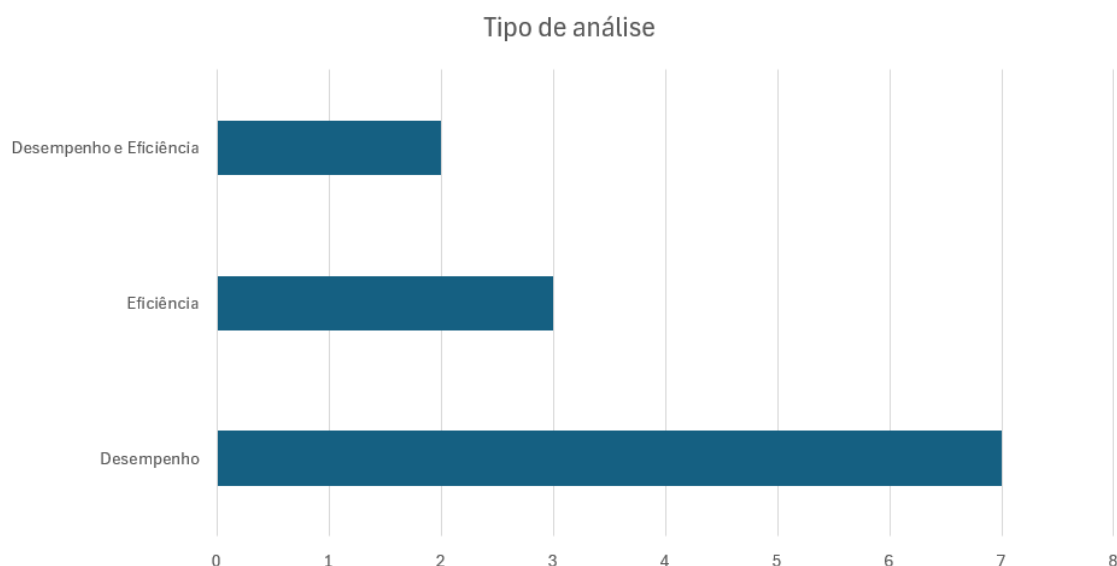


Gráfico 2 – Distribuição dos artigos por Tipo de Análise

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema de avaliação da performance econômico-financeira em cooperativas de saúde foi abordado de diferentes formas nos artigos selecionados. Apesar de ser um tema de relevância indiscutível, ainda existe uma quantidade pequena de publicações com qualidade aceitável sobre o assunto.

Dentro das visões abordadas pelos diversos autores que se aventuraram no tema, é interesse relatar a correlação do cooperativismo com a competitividade. Cárdenas, Dreber, Essen e Ranehill (2015) concluíram, depois da sua análise da relação entre as duas características citadas, que existe uma relação negativa entre o desejo de competir e a capacidade de cooperar. Esta correlação evidencia que a performance econômico-financeira no cooperativismo está diretamente ligada ao entendimento, pelos cooperados ou associados, dos princípios cooperativistas, o que os leva a entender os propósitos de estarem associados e quais benefícios serão obtidos por esse movimento.

Também é interessante a percepção de Stock e Erpf (2022) de que a orientação (ou vocação) empreendedora de uma organização sem fins lucrativos (onde se encaixam as cooperativas) pode impactar positivamente a sua performance empresarial, e em específico a performance econômico-financeira. Ao mesmo tempo, os autores reforçam que a mudança para uma orientação empreendedora não é uma ferramenta para solução rápida de problemas de solvência, liquidez ou outros obstáculos financeiros que porventura dificultem a operação das cooperativas, mas sim uma estratégia de longo prazo, cujos frutos serão colhidos de forma duradoura no futuro.

O comportamento cooperativista também pode influenciar os diversos resultados das cooperativas, e dentre eles, os resultados financeiros, como concluem Muchlis, Amir, Cahyani, Alam, Landu, Mikawati, Febrianti, Junaidin e Sinaga (2022). A teoria do comportamento cooperativista divide a cooperação em grupo e o comportamento individual em duas vertentes: a primeira se refere ao comportamento mandatório dos indivíduos no grupo, e a segunda às demandas indiretas que o contexto associativista traz. Ainda segundo os autores, o prestígio organizacional também é um fator preponderante sobre a performance, e pode ser definido como a imagem da cooperativa, que vai representar o juízo feito pelos diversos observadores a respeito da organização, mesmo que não haja uma interação direta com ela.

A performance das cooperativas também pode ser analisada através do âmbito temporal, investigando como os fatores externos influenciam a performance das organizações, e como eventos de grande monta impactam as finanças cooperativistas. Ríos (2022) analisou o comportamento das cooperativas espanholas durante a pandemia de COVID-19 que durou de março de 2020 a setembro de 2023. O estudo ressalta que devido à pandemia ter afetado tanto a oferta como a demanda dos mercados, as cooperativas ficaram especialmente fragilizadas devido às suas relações com fornecedores e com clientes. Ainda assim, o artigo ressalta que o modelo cooperativista apresenta forças e fraquezas no enfrentamento de condições adversas pandemia-like. Entre as forças, destacam-se a estabilidade das relações com seus cooperados, a flexibilidade nos pagamentos e a facilidade no ajuste das horas trabalhadas. Das fraquezas, é importante relatar que a governança dessas organizações pode impedir decisões ágeis, e o excesso de regulação, como no mercado das cooperativas operadoras de saúde, engessa a liquidez dos recursos mobilizados, podendo exercer grande impacto sobre a performance econômico-financeira. Por fim, o artigo conclui que a pandemia de COVID-19 teve grandes impactos nas cooperativas da Espanha, em especial nas cooperativas do ramo saúde, e que os efeitos desse impacto foram comparáveis aos da crise do Subprime, ocorrida em 2008 / 2009.

Alzahrani, Pavlova, Alsubahi, Ahmad e Groot (2024) estudaram especificamente a performance das cooperativas de saúde e sua influência sobre a cobertura de saúde universal na Arábia Saudita. Nesse país, assim como no Brasil, há grande regulação governamental sobre o mercado de saúde, que enxerga a saúde suplementar como complemento necessário para não sobrecarregar o sistema público. Os autores afirmam que a regulação não apenas garante a universalidade do acesso, mas também protege as cooperativas de eventuais impactos negativos na sua performance, através da padronização de indicadores e na obrigatoriedade da composição de provisões diversas. Eles também citam que reformas governamentais que modifiquem o sistema regulatório, como a que ocorreu no Brasil por ocasião da promulgação da lei 9656 de 1998 (também conhecida como lei dos planos de saúde), têm grande risco de desequilibrar, mesmo que

momentaneamente, o mercado de saúde suplementar, causando desvantagens econômico-financeiras para essas organizações.

As relações com os empregados também interferem na performance financeira das cooperativas, como mostram Nufus, Supratikta, Muchtar e Sunarsi (2020), em seu estudo de caso sobre análise de desempenho financeiro através da relação dos funcionários com a organização. Os autores afirmam que a performance financeira pode ser avaliada por diversas ferramentas analíticas, quais sejam: análise comparativa das demonstrações financeiras, análise de múltiplos (ratio analysis), análise de fluxo de caixa e valuation. As metodologias citadas podem fornecer informações valiosas sobre a eficiência, liquidez, independência e taxa de crescimento das empresas.

Syachrudin, Nurlis e Widyanto (2018) debruçaram-se sobre as predições de dificuldades econômicas das cooperativas, e como as demonstrações financeiras podem indicar ou até mesmo prever tais óbices. A qualidade dessas demonstrações é de importância fundamental para os diversos stakeholders (investidores, credores, associados, correntistas, entre outros), permitindo que seu processo decisório de investimentos seja embasado em uma fonte de informações confiável e assertiva. Propondo um novo modelo de análise de dificuldades financeiras e novos indicadores baseados em regressão logística, os autores concluem que a eficiência econômico-financeira das cooperativas é determinada por diversos fatores dominantes, como a relação dos ativos, o nível de saúde da cooperativa, a composição do endividamento, a identidade cooperativista etc.

As relações macroeconômicas de um país, acarretando seu desenvolvimento, contribuem para a prosperidade econômica e melhoria do padrão de vida da população, conforme relatam Purmiyati, Handoyo e Wisudanto (2022). Sua pesquisa ressaltou a importância da inclusão financeira para empreendedores, especialmente os pequenos e médios produtores, além das entidades cooperativas. Por sinal, o cooperativismo é importante ferramenta de inclusão financeira, pois permite através do seu poder associativo que as relações de hipossuficiência sofridas pelos players menores de mercado tenham seus efeitos mitigados com a melhoria do poder de negociação e da capilaridade comercial que advém do cooperativismo. Os autores também ressaltam a importância das cooperativas de crédito na inserção das cooperativas em geral no mercado já tão competitivo. Além disso, a oferta de crédito a juros mais baixos dentro de um contexto de intercooperação melhora sobremaneira a possibilidade de uma performance econômico-financeira adequada dessas organizações. Eles também sinalizam que a eficiência das cooperativas é composta por três fatores: eficiência técnica, eficiência de alocação e eficiência econômica. O equilíbrio entre as 3 vertentes e sua associação com as funções produtivas de uma organização definem a contribuição de cada unidade associativa ao ambiente microeconômico local ou regional. A saúde cooperativa também é um conceito definido no trabalho de Purmiyati et al, e é definida pela avaliação de diversos aspectos que afetam as condições das cooperativas, como composição de capital, qualidade dos ativos

geradores de caixa, qualidade da gestão, eficiência, independência, taxa de crescimento, liquidez e identidade cooperativa. Infelizmente, como as cooperativas estudadas no artigo não produzem demonstrações financeiras divulgadas ao público, não podem ser realizados estudos mais aprofundados nessa amostra.

Em alguns mercados específicos, o cooperativismo já está inserido de forma tão tradicional e arraigada que sua performance econômico-financeira é uma condição de suma importância para a manutenção do equilíbrio do mercado, como mostram Zhang, Cheng, Liu, Zhu, Tang, Bogg, Dobberschuetz e Tolhurst (2010). As cooperativas de saúde rural, na China, apesar de não serem obrigadas a manter valores de provisões, perceberam que a composição desses fundos é fundamental para o equilíbrio do mercado, e que essa responsabilidade também é um indicativo da performance econômico-financeira das instituições, já que os altos valores a serem provisionados requerem um fluxo de caixa positivo em boa quantidade e por bastante tempo. Os autores também perceberam que a qualidade da gestão e um bom desenho do modelo operacional dessas cooperativas são fatores críticos para que atinjam seus objetivos, determinando um bom desempenho financeiro nessas organizações. Essa performance positiva afeta diretamente a qualidade da saúde atendida por essas organizações, medida por diversos indicadores como satisfação dos usuários, nível de utilização e grau de proteção financeira dos beneficiários. Os fatores mais importantes, segundo Zhang et al, para uma adequada composição dos fundos de provisões são a relação entre a cobertura e o prêmio, os subsídios governamentais, o design do modelo de alocação interna dos fundos, os fatores políticos e a capacidade técnica da cooperativa. E os desafios identificados pelos pesquisadores para manutenção de uma performance otimizada foram o volume de capital necessário para manter os fundos de provisão com capital adequado e o crescente aumento nas taxas de utilização da rede de saúde, que podem vir a comprometer a sinistralidade das instituições.

É importante perceber que todas as formas de mensurar a performance econômico-financeira das cooperativas necessitam do uso de indicadores adequados, para transformar os aspectos subjetivos do tema em fatores mensuráveis. Gulak, Moreira e Ferraresi (2024) descreveram e testaram 23 indicadores para caracterizar não apenas os aspectos econômico-financeiros como também os aspectos sociais das organizações cooperativas. Eles ressaltaram que a dicotomia entre a fidelidade de seus membros e a necessidade de fomentar a competitividade no mercado é um fator que dificulta a performance financeira dessas instituições. Além disso, os princípios cooperativistas colocam a performance social no mesmo nível de importância do desempenho econômico, e isso faz com que os indicadores normalmente utilizados para empresas comuns necessitem ser complementados com outros que também joguem luz sobre o papel social das cooperativas para com seus cooperados, mas também para com o mercado onde estão inseridas. No caso das cooperativas de saúde, seu órgão regulador, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) monitora diversos indicadores

financeiros através de uma ferramenta chamada Plano de Contas da ANS, obrigando que essas instituições, que atuam como operadoras de saúde, relatem periodicamente sua performance para a agência. Essa prática permite que a ANS possa identificar precocemente e intervir em tempo hábil para evitar que o desequilíbrio de um player afete o mercado como um todo e a garantia de assistência aos beneficiários. Um dos objetivos dos autores nesse trabalho foi de demonstrar que o acompanhamento dos indicadores de desempenho social também pode melhorar a performance econômico-financeira, pois contribui com a eficiência e efetividade das operações, fomentando a responsabilidade com seus associados e trazendo mais engajamento e mais produtividade. Os indicadores propostos pelos autores após a minuciosa pesquisa foram: índice de transferência financeira, evolução da remuneração, número de beneficiários, necessidades dos associados atendidas pela cooperativa, programas orientados para novos membros, projetos orientados para membros, projetos implementados por demandas dos membros, variação do número de cooperados, implementação de benefícios, melhorias dos benefícios, número de cursos X participação dos membros, quantidade de treinamentos profissionalizantes dos membros, proporção de membros tomando parte das decisões da cooperativa, proporção de membros participando dos fóruns, treinamento dos membros em gestão e administração, participação dos membros em eventos estratégicos, novos produtos para membros, novos mercados para membros, investimentos gerando oportunidades de trabalho para os membros, treinamento profissional dos membros, treinamento pessoal dos membros, número de ações de cuidado em saúde para os membros, número de acessos ao aplicativo de monitoramento de performance. Por fim, os autores concluem que um dos fatores mais afetados pela busca de um bom desempenho social associado a uma boa performance econômico-financeira é o engajamento dos cooperados.

5. CONCLUSÃO

A performance econômico-financeira das cooperativas de saúde é um tema extremamente importante para a pesquisa em cooperativismo. Como pôde ser percebido durante a elaboração deste estudo, esse desempenho é abordado na literatura sobre o assunto através de diversos prismas e vieses. O fato de ser uma organização sem fins lucrativos não isenta as cooperativas de apresentarem transparência, qualidade e assertividade em suas demonstrações financeiras e demais documentos de interesse dos stakeholders. Apesar de sedimentada a importância do tema, ainda há uma quantidade surpreendentemente pequena de artigos que tratem de forma específica sobre o assunto. Muitas vezes, essa performance é abordada em conjunto com outros aspectos operacionais das instituições, ou avaliada dentro da pesquisa sobre outros desfechos que podem ser impactados pelos aspectos econômicos e financeiros da empresa.

Durante a aplicação da string de busca definida, foi percebido que muitos artigos que tratavam de cooperação ou iniciativas cooperativas não se enquadravam na temática pesquisada. Além disso, a maioria dos artigos que citavam “performance econômica” ou “performance financeira” faziam-no de forma isolada, sem apresentar uma avaliação dessas performances ou mesmo qualquer análise mais aprofundada sobre o assunto, que permitisse extrair alguma informação valiosa desses estudos. Outra dificuldade percebida nessa busca foi que grande parte dos artigos tratava de processos assistenciais médicos sem qualquer relação com aspectos econômico-financeiros ou mesmo com o cooperativismo. Esses artigos, por vezes, eram desenvolvidos em cooperativas de cuidado em saúde, e por isso foram selecionados na busca inicial. Mesmo após a leitura dos títulos, quando 60 artigos foram selecionados para leitura dos resumos, vários desses estudos mostravam conteúdos que não guardavam relação com o tema a ser revisado, o que fez com que 80% deles fossem reprovados nessa etapa. A seleção final foi representativa do tema e permitiu que esta revisão pudesse abordar a performance econômico-financeira com sua devida importância.

Os artigos selecionados analisaram a performance das cooperativas através de dois vieses: desempenho e eficiência. O desempenho foi medido através de indicadores relacionados a metas financeiras e cujos índices poderiam ser extraídos, na maioria das vezes, das demonstrações financeiras já publicadas. Já a análise da eficiência lançou mão de indicadores que conectam os resultados econômicos aos processos operacionais. Dois dos doze artigos da seleção final analisaram a performance por ambos os vieses, trazendo um resultado mais robusto e consistente. Também é importante ressaltar que apenas três dos doze estudos abordaram quantitativamente o problema, deixando perceptível a dificuldade de abordar o tema de forma mais objetiva.

Por fim, esta revisão traz diversas oportunidades para pesquisas futuras. Uma delas é a necessidade de padronizar análises da performance econômico-financeira por ramo do cooperativismo, já que há diferenças fundamentais entre os diversos mercados, e os aspectos operacionais de cada um interferem e impactam diretamente no desempenho das cooperativas. Foi visto que o ramo saúde é facilmente impactado por eventos externos, como a regulação, as epidemias e pandemias, entre outros. As cooperativas financeiras ou de crédito possuem características únicas que, colocadas dentro do contexto regulatório dos bancos centrais dos seus países, definem características únicas em seu mercado, fazendo que indicadores utilizados em certo país não possam porventura ser aplicados em outro, ou reduzindo o poder de análise de determinado conjunto de indicadores. Outra forma de análise que merece estudos complementares é o impacto dos diversos stakeholders nessa performance. Cooperados, fornecedores, empregados e gestores contribuem, de forma independente, para um bom ou mau desempenho econômico das cooperativas, e a mensuração desses impactos pode guiar as instituições para estratégias que maximizem os resultados financeiros.

Também é importante testar os novos indicadores propostos em diversos contextos, ampliando o conhecimento sobre seu uso e sua importância nas análises de performance.

6. REFERÊNCIAS

1. Lauermann, G. J., Moreira, V. R., Souza, A., & Piccoli, P. G. R. (2018). Do cooperatives with better economic–financial indicators also have better socioeconomic performance? *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 31(6), 1282-1293. <https://doi.org/10.1007/s11266-018-0036-5>
2. Ríos, M. S., (2022). Performance of Spanish Cooperatives: from the Great Recession to the COVID-19 pandemic. *REVESCO – Revista de estudios cooperativos*.
3. Cárdenas, J. C., Drebbler, A., Essen, E. V., & Ranehill, E. (2015). Cooperativeness and Competitiveness in Children. *Journal of Behavior and Experimental Economics*, 59, 32-41.
4. Zhang, L., Cheng, X., Liu, X., Zhu, K., Tang, S., Bogg, L., Dobberschuetz, K., & Tolhurst, L. (2010). Balancing the Funds in the New Cooperative Medical Scheme in Rural China: determinants and influencing factors in two provinces. *Int J Health Plann Mgmt* 2010, 25, 96-118.
5. Purmiyati, A., Handoyo, R. D., & Wisudanto, (2022). Technical Efficiency Analysis: Management factor as determinants of saving and credit cooperatives' health. *Journal of Cooperative Organization and Management*, 10.
6. Gulak, D., Moreira, V. R., & Ferraresi, A. A. (2024). Social Performance Indicators in Brazilian health Cooperatives. *Social Enterprise Journal*.
7. Alzahrani, A. A., Pavlova, M., Alsubahi, N., Ahmad, A., & Groot, W. (2024). Impact of the Cooperative Health Insurance System in Saudi Arabia on Universal Health Coverage – A Systematic Literature Review. *Healthcare* 2025, 13, 60-73.
8. Lauermann, G. J., Moreira, V. R., Souza, A., & Piccoli, P. G. R. (2018). Do cooperatives with better economic–financial indicators also have better socioeconomic performance? *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 31(6), 1282-1293. <https://doi.org/10.1007/s11266-018-0036-5>
9. Muchlis, N., Amir, H., Cahyani, D. D., Alam, R. I., Landu, N., Mikawati, M., Febrianti, N., Junaidin, J., & Sinaga, M. R. E. (2022). The cooperative behavior and intention to stay of nursing personnel in healthcare management. *Journal of Medicine and Life*, 15(10), 1311-1317.
10. Syachrudin, D., Nurlins, & Widyanto, M. L. (2018). Analysis of Financial Distress Prediction in Cooperative Financial Institutions. *International Journal of Scientific & Technology Research*, 7(10), 100-105.

11. Stock, M. D., & Erpf, P. (2022). Systematic Literature Review on Entrepreneurial Orientation in nonprofit Organizations – Far more than Business-like Behavior. *Journal of Phylanthropy and Marketing*, 28.
12. Nufus, K., Supratikta, H., Muchtar, A. U., & Sunarsi, D. (2020). Analysis of Financial Performance: Case Study of Pt. X Employee Cooperative. *Revista Inernacional de Filosofía y Teoría Social*, 25(10), 429-444.
13. Gulak, D., (2018). Indicadores de Desempenho Social em Cooperativas Médicas: o Caso das Cooperativas Associadas à UNIMED Paraná. *Dissertação de Mestrado em Gestão de Cooperativas e Organizações Plurais*, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.